

Maués-Venturieri, Márcia¹
Venturieri, Giorgio Cristino¹

Considerando-se a importância que a cultura do urucu (*Bixa orellana*) representa no norte do Brasil e seu futuro promissor no mercado de corantes naturais, realizou-se o presente trabalho com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão de sua biologia reprodutiva. O estudo foi conduzido na EMBRAPA-CPATU, em Belém, PA. Investigou-se a fenologia, recursos/atrativos das flores, horário de abertura, insetos visitantes e a síndrome de polinização. Observou-se que a espécie floresce e frutifica durante quase o ano todo, diminuindo a produção em períodos de menor pluviosidade. As flores são do tipo "Papaver", actinomorfas, cíclicas e hermafroditas. Possuem cinco sépalas, cinco pétalas de coloração rosa a branca e anteras amarelas de deiscência poricida. A ântese inicia em torno das cinco horas da manhã, levando cerca de uma hora para se completar (considerou-se como o início o momento em que as pétalas começam a se afastar, expondo os estames). As anteras e as porções média e apical do estigma refletem luz ultravioleta. Os osmóforos estão localizados nas anteras, porção apical do estigma e bordas das pétalas. Apresentam atributos típicos de flores com síndrome de polinização melitófila, polinizadas por vibração. Foi comprovada a visita de abelhas vibradoras, das quais *X. frontalis* e *E. rustica* (Anthophoridae) foram considerados os polinizadores efetivos, devido ao seu comportamento e frequência de visitas. Chegando à flor, estas abelhas pousam nos estames segurando-os com suas mandíbulas e pernas, realizando um movimento vibratório e emitindo um zumbido característico. O pólen é liberado em forma de nuvem, caindo sobre a flor e o corpo da abelha. Este mecanismo de polinização é chamado "buzz-pollination".

¹Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - EMBRAPA/CPATU. C.P. 48, CEP 66.095/100, Belém, PA.